

Déficit público pode ir a 6% do PIB

Mailson admite no CMN que gastos põem em risco atual meta de 4%

A meta de 4 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) para o déficit público este ano está ameaçada. Isto foi o que deixou claro ontem o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, durante reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), quando fez longa explanação sobre os gastos do Governo e a dívida externa. Esta ameaça está sendo feita pelas necessidades de gastos tanto do Governo Federal quanto dos Estados, disse ele.

Mailson da Nóbrega lembrou durante a reunião de ontem que a meta de 1,2 por cento do PIB de déficit do Governo Central feita pelo Plano Macroeconômico (ainda na gestão Bresser Pereira) é impossível de atingir. Quanto à meta de 4 por cento do PIB para todos os gastos (Governo central mais estatais e autarquias e governos estaduais) "vamos tentar atingir". Se nada for feito, o déficit chega a 6 por cento do PIB, disse ele.

O Ministro da Fazenda aproveitou a reunião do CMN para tratar da dívida externa e sua negociação e do combate ao déficit público. As resoluções do CMN (liberação de dinheiro para saneamento básico de um município do interior baiano e para fomento agrícola através do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola) foram tomadas em poucos minutos.

Depois, durante mais de meia hora, Mailson da Nóbrega fez uma explanação sobre os gastos do Governo e a necessidade de cortes.

Mas o que preocupa o Ministro não é a causa do déficit e sim como evitar o seu crescimento. Ele deixou de lado as discussões sobre o que provocou as pressões de gastos e disse que "temos um fato, que são os gastos, vamos evitá-los e não tratar das suas causas".

Mailson da Nóbrega rejeitou comparações que "sempre são feitas" com outros países como a Itália e os Estados Unidos. O Ministro disse que estes países têm características diferentes em quase todos os aspectos. Ministério da Fazenda tem um levantamento recente que aponta um déficit de seis por cento do PIB caso sejam atendidas todas as necessidades de gastos.

Ainda durante a reunião do CMN o Ministro sugeriu que não se fizesse o que ele chamou de corte burro nos gastos do Governo. O objetivo e a estratégia seria estabelecer prioridades. É impossível, disse o Ministro, cortar gastos em setores como energia, armazenamento ou transporte.

A negociação da dívida externa brasileira com os credores internacionais também foi discutida longamente pelo Ministro. Mailson da Nóbrega ressal-

tou a nova característica da negociação, em que o Brasil é que apresentará um programa econômico ao Fundo Monetário Internacional e não o inverso, como tradicionalmente ocorreu.

Foi dito na reunião que está é a primeira vez que a negociação da dívida externa acontece sem o envolvimento direto de todas as partes envolvidas (Clube de Paris, representantes do governo americano, entre outros). Mailson da Nóbrega garantiu que no terceiro trimestre deste ano, provavelmente em agosto, o Governo brasileiro vai apresentar ao Fundo Monetário o seu programa de investimentos.

Todo este esforço do Brasil, ressaltou o Ministro durante a sua explanação sobre a dívida externa, tem como objetivo normalizar as relações com a Comunidade Financeira Internacional. O nível de investimento hoje do Brasil é de 16 por cento do PIB. Em outras épocas este índice chegou até a 27 por cento do PIB, informou Mailson da Nóbrega.

O presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras, Roberto Borghausen, também fez questão de tratar da dívida durante a reunião do CMN. Ele elogiou o Ministro por sua postura no tratamento da dívida externa.